

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Elisiane de Quadros Sortica

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES DE PALMEIRA DAS
MISSÕES-RS

Palmeira das Missões, RS.

2019

Elisiane de Quadros Sortica

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS
FAMILIARES DE PALMEIRA DAS MISSÕES-RS**

Relatório de estágio obrigatório apresentado ao Curso de Graduação em Administração, área de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Campus Palmeira das Missões), com requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Administração.**

Orientador: Prof. Dr. Tiago Zardin Patias

Palmeira das Missões, RS

2019

Elisiane de Quadros Sortica

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS
FAMILIARES DE PALMEIRA DAS MISSÕES-RS**

Relatório de estágio obrigatório apresentado ao Curso de Graduação em Administração, área de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Campus Palmeira das Missões), com requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Administração.**

Aprovado em 2019

Tiago Zardin Patias, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Antônio Joreci Flores, Dr. (UFSM)

Luciane Dittgen Miritz, Dr.^a (UFSM)

Palmeira das Missões, RS
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus por ter abençoado minha vida, me dando força nesta caminhada que, somada ao desafio de cursar a faculdade, também me deu serenidade ao descobrir o nódulo na tireoide que estou tratando até hoje, mas tenho fé que alcançarei mais esta vitória.

Agradeço a meus pais, Genair e Deloy que são meu porto seguro, por todo incentivo, amor e compreensão, principalmente nesta etapa final.

Gratidão à minha irmã Andriéli e ao meu cunhado Ivan, por me apoiarem quando precisei e ao meu afilhado João Guilherme, que é tudo para mim.

Meu agradecimento em especial ao meu orientador Prof. Dr. Tiago, por todo auxílio, ensinamentos, incentivo e a disponibilidade de seu tempo para me ajudar nos momentos em que necessitei meu muito obrigado.

Em seguida, a Srt^a. Maiara Casanova proprietária da empresa J e M Serviços de Topografia LTDA, pela oportunidade e confiança na realização deste trabalho.

Às famílias das propriedades rurais que contribuíram com este trabalho participando das entrevistas, me recebendo de maneira cordial em suas residências.

Aos meus colegas de faculdade por estarmos juntos nesta caminhada, principalmente à Gabriela que foi uma grande amiga que ganhei neste período.

Agradeço às minhas amigas que estavam sempre presente nesta trajetória, nos momentos bons e outros nem tanto, quero ter a amizade de vocês pra vida toda.

Muito obrigada a Universidade Federal de Santa Maria pela oportunidade de cursar Administração em uma universidade pública de qualidade, e aos professores que contribuíram compartilhando conhecimento, ensinamentos, muitas vezes palavras de incentivo, vocês foram fundamentais para minha formação.

Enfim, quero agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para obter esta conquista, até mesmo aqueles que diziam “mas porque fazer faculdade, você não vai conseguir terminar”, com a graça de Deus conquistei esta vitória em minha vida.

Deus de Promessas

*Sei que os Teus olhos
Sempre atentos permanecem em mim
E os Teus ouvidos
Estão sensíveis para ouvir meu clamor*

*Posso até chorar
Mas a alegria vem de manhã
És Deus de perto e não de longe
Nunca mudastes, Tu és fiel*

*Deus de aliança, Deus de promessas
Deus que não é homem pra mentir
Tudo pode passar, tudo pode mudar
Mas Tua palavra vai se cumprir*

*Sei que os Teus olhos
Sempre atentos permanecem em mim
E os Teus ouvidos
Estão sensíveis para ouvir meu clamor*

*Posso até chorar
Mas a alegria vem de manhã
És Deus de perto e não de longe
Nunca mudastes, Tu és fiel*

*Deus de aliança, Deus de promessas
Deus que não é homem pra mentir
Tudo pode passar, tudo pode mudar
Mas Tua palavra vai se cumprir*

*Posso enfrentar o que for
Eu sei quem luta por mim
Seus planos não podem ser frustrados
Minha esperança está
Nas mãos do grande Eu Sou
Meus olhos vão ver o impossível acontecer*

*Deus de aliança, Deus de promessas
Deus que não é homem pra mentir
Tudo pode passar tudo pode mudar
Mas Tua palavra vai se cumprir*

*Deus de aliança, Deus de promessas
Deus que não é homem pra mentir
Tudo pode passar, tudo pode mudar
Mas Tua palavra vai se cumprir
(Autor: Davi Sacer, part. Simone)*

RESUMO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES DE PALMEIRA DAS MISSÕES

AUTOR: Elisiane de Quadros Sortica

ORIENTADOR: Tiago Zardin Patias

A agricultura familiar tem sua importância por diversos motivos, entre os quais: a manutenção do homem no campo, a produção de alimentos e também, evitando o inchaço das cidades somadas às suas consequências, como desemprego e violência entre tantas outras. O papel da agricultura familiar articula-se com o desenvolvimento sustentável e a economia familiar, sendo fundamental a compreensão deste complexo contexto. Esta investigação teve como objetivo principal verificar como ocorre a função ambiental, econômica e social das pequenas propriedades rurais do distrito de Santa Terezinha, interior do município de Palmeira das Missões. Realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica sobre o tema e observação, configurando-se de abordagem qualitativa. A pesquisa teve a participação de seis pequenas propriedades rurais. O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semiestruturada com questões abertas, primeiramente com os dados pessoais dos proprietários, em seguida foi dividida em três aspectos que são: ambiental, econômico e social. Os dados obtidos através das entrevistas foram transcritos na íntegra e, posteriormente, foram feitas tabelas com as evidências principais de cada aspecto. Foi possível identificar que todos os agricultores se preocupam com a questão ambiental, no entanto, não tem controle de suas receitas e despesas, bem como planejamento orçamentário. Eles buscam participar ativamente da comunidade, de forma harmoniosa e preocupada em melhorar a qualidade de vida da sua família e também da sociedade. Porém, se sentem abandonados pelas entidades voltadas à agricultura, como EMATER, prefeitura, sindicatos e universidades. Desta forma, querem obter mais conhecimento técnico e administrativo para melhorias em suas propriedades em todos os aspectos pesquisados no trabalho.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Sustentabilidade. Aspectos ambiental, econômico e social.

ABSTRACT

SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN SMALL FAMILY RURAL PROPERTIES OF PALMEIRA DAS MISSÕES

AUTHOR: Elisiane de Quadros Sortica

ADVISOR: Tiago Zardin Patias

Family farming has its importance for several reasons, including: the maintenance of man in the field, food production and also, avoiding the swelling of the cities added to their consequences, such as unemployment and violence among many others. The role of family farming is articulated with sustainable development and the family economy, and it is essential to understand this complex context. This research aimed to verify how the environmental, economic and social function of small rural properties in the district of Santa Terezinha, interior of the municipality of Palmeira das Missões, occurs. An exploratory and descriptive research was carried out, based on bibliographic research on the subject and observation, configuring itself as a qualitative approach. The research was attended by six small rural properties. The data collection instrument used was a semi-structured interview with open questions, first with the owners' personal data, then divided into three aspects that are: environmental, economic and social. The data obtained through the interviews were fully transcribed and, later, tables were made with the main evidence of each aspect. It was possible to identify that all farmers care about the environmental issue, however, it has no control of their revenues and expenses, as well as budget planning. They seek to actively participate in the community, harmoniously and concerned with improving the quality of life of their family and also society. However, they feel abandoned by agriculture-oriented entities such as EMATER, city hall, unions and universities. In this way, they want to obtain more technical and administrative knowledge for improvements in their properties in all aspects researched at work.

Keywords: Family farming. Sustainability. Environmental, economic and social aspects.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Foto do Distrito de Santa Terezinha..... | 25 |
| Figura 2 - Foto 1 da propriedade A | 29 |
| Figura 3 - Foto 2 da propriedade A | 29 |
| Figura 4 - Foto 3 da propriedade A | 30 |
| Figura 5 - Foto 1 da propriedade B | 31 |
| Figura 6 - Foto 2 da propriedade B | 32 |
| Figura 7 - Foto 1 da propriedade C | 33 |
| Figura 8 - Foto 2 da propriedade C | 34 |
| Figura 9 - Foto 3 da propriedade C | 35 |
| Figura 10 - Foto 1 da propriedade D | 36 |
| Figura 11 - Foto 2 da propriedade D | 37 |
| Figura 12 - Foto 3 da propriedade D | 37 |
| Figura 13 - Foto 1 da propriedade E..... | 39 |
| Figura 14 - Foto 2 da propriedade E..... | 40 |
| Figura 15 - Foto 1 da propriedade F..... | 41 |
| Figura 16 - Foto 2 da propriedade F..... | 42 |
| Figura 17 - Foto 3 da propriedade F..... | 42 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Com dados dos proprietários (as) entrevistados..... | 44 |
| Tabela 2 - Dados referente à questão ambiental na propriedade..... | 44 |
| Tabela 3 - Dados referente à questão econômica da propriedade | 45 |
| Tabela 4 - Dados referente à questão social na propriedade | 46 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1.INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1.PROBLEMÁTICA DO ESTUDO | 12 |
| 1.2.OBJETIVOS | 12 |
| 1.2.1 Objetivo geral | 12 |
| 1.2.2 Objetivos específicos | 12 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 13 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1. A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA | 14 |
| 2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E O AGRONEGÓCIO | 15 |
| 2.3 A SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR | 18 |
| 3 METODOLOGIA | 22 |
| 3.1 ANÁLISE DE DADOS..... | 25 |
| 3.2 LIMITAÇÕES DO MÉTODO | 26 |
| 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS | 27 |
| 4.1 REALIDADE DAS PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES | 28 |
| 4.1.1 Propriedade A | 28 |
| 4.1.2 Propriedade B | 31 |
| 4.1.3 Propriedade C | 33 |
| 4.1.4 Propriedade D | 36 |
| 4.1.5 Propriedade E | 39 |
| 4.1.6 Propriedade F | 41 |
| 4.2 SISTEMATIZAÇÃO GERAL DAS PROPRIEDADES RURAIS..... | 43 |
| 5 CONCLUSÃO | 47 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 49 |
| ANEXO – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA | 52 |

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar tem sua importância por diversos motivos, entre os quais: a manutenção do homem no campo, a produção de alimentos e também, evitando o inchaço das cidades somadas às suas consequências, como desemprego e violência entre tantas outras. O papel da agricultura familiar articula-se com o desenvolvimento sustentável e a economia familiar, sendo fundamental a compreensão deste complexo contexto.

A regulamentação da propriedade rural se dá através dos princípios constitucionais descritos na Constituição Federal de 1988, artigo 186, onde apresenta os direitos e deveres dos proprietários em relação à responsabilidade ambiental, econômica e social dos recursos naturais está exposto na propriedade para possível exploração.

Declara ainda que, a propriedade é um direito agregado ao cumprimento de sua função social, onde o proprietário tem direitos e deveres, segue a legislação cumprindo seu papel social como um princípio específico da atividade econômica, mantendo a preservação do meio ambiente. No artigo 186 a propriedade rural cumpre sua função social quando segue as leis estabelecidas, usando de forma responsável os recursos naturais visando preservar o meio ambiente, seguindo algumas instruções, como a da mão-de-obra na produção agrícola esperando beneficiar o bem-estar do grupo familiar.

Esta obrigação da propriedade rural expressa em lei alinha-se ao desenvolvimento sustentável que, segundo Romeiro (1998), deverá ser desejado socialmente, ecologicamente correto e não centralizar-se somente em eficiência econômica, sendo um processo em busca de equilíbrio ambiental. Assim, Ferreira (2003) diz que a capacidade de preservação de um sistema necessita manter o máximo de espécies a qualquer tempo e com condições ambientais adequadas. Para Sodero (1968) a função social da terra é que a mesma encontra-se a serviço do indivíduo e não o indivíduo a serviço da terra, entretanto, a terra não é mercadoria, mas um elemento de produção ou de utilidade social.

Estes aspectos levam a refletir sobre a temática das propriedades rurais e o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Ferreira (2003), a proposta de desenvolvimento sustentável pode encontrar algumas dificuldades, pois alinhar os aspectos econômicos, sociais e ambientais exige um grande esforço de todos os fatores. Há grande dificuldade em pensar sobre desenvolvimento sustentável nas localidades onde se encontra muita desigualdade social, pois é necessário modificar a mentalidade da sociedade civil para que a mesma seja capaz de superar obstáculos políticos e culturais.

1.1 PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

Historicamente, o município de Palmeira das Missões é considerado uma grande produtora agrícola no Rio Grande do Sul, com um importante papel das pequenas propriedades rurais, denominadas também como agricultura familiar. A agricultura familiar caracteriza-se geralmente, pela produção de baixo volume, poucos recursos financeiros, dificuldades em conseguir alguma linha de crédito bancário, bastante influenciada pela variação climática. Em contrapartida, é uma agricultura diversificada, mais orgânica e mais sustentável.

Este estudo tem como objetivo conhecer a fundo alguns casos de pequenas propriedades rurais familiares, os interesses dos indivíduos no convívio entre recursos naturais, econômicos e sociais e os desafios de encontrar um equilíbrio. Desta forma, a problemática da pesquisa em questão consiste em: Há desenvolvimento sustentável em pequenas propriedades rurais familiares?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

A presente pesquisa tem como objetivo verificar se há desenvolvimento sustentável, nos seus aspectos econômicos, social, e ambiental de algumas propriedades rurais familiares no município de Palmeira das Missões-RS, buscando compreender os diferentes aspectos dessa atividade tão importante para o desenvolvimento do país.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil dos proprietários e das propriedades rurais em análise;
- Mapear os aspectos econômicos, sociais e ambientais de cada propriedade rural;
- Sistematizar o desenvolvimento sustentável do conjunto das propriedades rurais analisadas e propor ações de aperfeiçoamento.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa visa demonstrar ao leitor o valor e a importância que a produção rural representa no segmento econômico e seus reflexos no município de Palmeira das Missões, no estado do Rio Grande do Sul e também no Brasil, onde há um número bastante expressivo de pequenas propriedades rurais voltadas para a agricultura familiar.

Para a comunidade acadêmica a pesquisa torna-se relevante, pois possibilitará com a conclusão do estudo o seu posicionamento perante o tema abordado, tema este importante para a população local devido à agricultura familiar fazer parte de forma expressiva da economia do município.

Para a acadêmica, filha de pequeno produtor rural, esta pesquisa é fundamental para um melhor entendimento acerca do assunto, também para aprimorar seus conhecimentos, podendo assim, aplicar as lições aprendidas na propriedade da família ou até mesmo servir como uma porta para o mercado de trabalho.

Acredita-se que, para os agricultores o trabalho também servirá de contribuição, pois o assunto abordado faz parte do cotidiano de grande parte da comunidade, onde, de forma direta ou indireta, todos acabam sendo consumidores do que é produzido nestas pequenas propriedades rurais.

Atualmente, a agricultura está mais em evidência no mercado devido a sua importância sustentável, econômica e social. A parte de sustentabilidade ocorre devido à busca de preservar os recursos naturais que são limitados, que muito tempo não pensava desta maneira, portanto a pesquisa foi feita para observar como está sendo conduzida a propriedade, comunidade perante os aspectos abordados.

Portando, o tema abordado é de suma importância para toda a população, não somente aos agricultores porque todos necessitam melhorar a qualidade de vida, um ambiente mais equilibrado para viver, espera que cada um fazendo sua parte, respeitando a natureza chegue o objetivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda inicialmente os conceitos na visão de diferentes autores dos temas expostos nos objetivos sendo centralizado na agricultura e na sustentabilidade.

2.1. A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA

Segundo Araújo (2007), no princípio da civilização os homens acostumaram-se a viver em grupos para extrair da natureza alimentos, caça e pesca. Neste período não havia plantações de sementes ou criação de animais, sendo único recurso para sobrevivência à vida silvestre onde os grupos de homens saíam atrás do seu alimento. Com o passar dos tempos, a raça humana descobre que, plantando as sementes das plantas, estas poderiam se reproduzir, dando início assim, ao cultivo agrícola, com o objetivo de produzir alimentos para seu consumo, ou seja, a agricultura era vista como uma atividade de sobrevivência.

Para Lima et al. (2001) o homem e a natureza estão interligados por meio do trabalho e da produção, através de todos os recursos naturais oferecidos, mas no momento de cultivar a terra, isto é, na manipulação da matéria-prima, é necessário definir os meios adequados para não prejudicar as riquezas naturais diminuindo o desperdício econômico e o prejuízo ambiental.

Na perspectiva de Araújo (2007, p.15) a “agricultura relacionava-se a todo o conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, das mais simples às mais complexas”, que se refere desde a produção à administração da propriedade.

Conforme Buainain et. al. (2003) as propriedades rurais buscam variar suas culturas, diversificavam a produção agrícola, complementam com criação animal para a sobrevivência da família. Ainda Buainain et. al. (2003) vê que a produção familiar vem sendo pouco capitalizada dificultando seu desenvolvimento e, com o passar dos anos, devido às dificuldades acabam promovendo êxodo rural, onde as pessoas saem do campo e vão à busca de melhores oportunidades na cidade. Já Araújo (2007) refere-se à saída dos produtores rurais de suas propriedades, não só pelas dificuldades econômicas, mas também pelo avanço tecnológico na agricultura que vem ocorrendo com o passar do tempo.

Hoffmann et al. (1976) acreditam que os produtores rurais devem administrar a propriedade como uma empresa agrícola, usando de maneira eficiente seus recursos naturais e financeiros para obter melhor rendimento econômico e ambiental.

Segundo os autores, é comum a pequena propriedade agrícola ser cultivada pelos membros da família tendo como características investimentos baixos, administrados informalmente pelo proprietário, onde há pouca comercialização da produção e carência de recursos.

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E O AGRONEGÓCIO

No dia 28 de Junho de 1996 foi editado o decreto n. 1.946 em que institui o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), com o objetivo de gerar o desenvolvimento sustentável nas propriedades rurais familiares, proporcionando ampliar a produção e conseqüentemente melhorar o poder econômico da agricultura familiar.

Em 24 de Julho de 2006 foi sancionada pelo Congresso Brasileiro a Lei nº 11.326, conhecida por Lei da Agricultura Familiar, sendo os agricultores com pequenas propriedades que garantem sua renda econômica do cultivo da terra. Para ser considerado como agricultura familiar, o agricultor deve atender a alguns requisitos conforme estabelece a lei: a propriedade não pode ultrapassar (04) quatro módulos fiscais, a mão de obra para o cultivo deverá ser predominantemente da família, obter sua renda familiar através das atividades desenvolvidas na propriedade com o agronegócio.

De acordo com Callado et. al. (2011) a pequena propriedade obtém mais controle das tarefas executadas, aproveita melhor a mão-de-obra e possui menor sujeição aos problemas que possam ocorrer em períodos em que há instabilidade dos preços dos produtos. Em contrapartida, a mão-de-obra utilizada é pouco especializada, tende a comprar insumos com preços elevados pela pouca quantidade e quando vende a produção, recebe valores abaixo do mercado pelo produto.

Seguindo a linha de pensamento dos autores, o pequeno agricultor tem pouca influência na negociação de compra de insumos e na venda da produção, pois, comparando a demanda de um pequeno agricultor com a de uma grande propriedade, sua chance de negociação será reduzida.

A propriedade agrícola familiar ao perceber o crescimento do agronegócio no Brasil, busca integrar-se ao mesmo. “As mudanças tecnológicas levam a novas formas de produção, exigindo controles e processos diferenciados, os quais, por sua vez, exigem pessoas qualificadas para atuar nestes processos” (CALLADO et. al. 2011 p. 30). Estas mudanças se tornam um desafio para os agricultores por não conseguirem adaptar-se em curto prazo ao

processo produtivo, pois no agronegócio o mercado exige padrão de qualidade do produto.

Callado et al. (2011) cita que a maioria das pequenas cidades brasileiras possui sua economia voltada para o agronegócio, sendo muito importante para o desenvolvimento do país, e, em especial, para o Rio Grande do Sul, onde a economia gira em torno do agronegócio.

Dessa forma, para Schneider (2003) a agricultura se destaca na área rural, assim, sua importância varia conforme os recursos naturais existentes nas diferentes regiões do país. Ela vem sendo complementada por outras atividades que são chamadas de pluriatividades, destacando-se mais entre os homens, sociedade e a natureza. A pluriatividade acontece quando integrantes da família que mora na propriedade passam a se dedicar a atividades não agrícolas para complementar a renda da família, ou seja, quando se dedicam, por exemplo, à criação de animais.

Lima et al. (2001 p. 69) compreende que “os objetivos do grupo familiar determinam o sentido da atividade de quem é responsável pela condução do sistema de operações para satisfazer da melhor forma possível esse sistema de objetivos”. Estes objetivos se tornam o projeto em que a família irá trabalhar em seu dia-a-dia, como direciona suas atividades para atingir os objetivos traçados.

Atualmente, algumas propriedades rurais vêm adotando uma maneira mais formal na administração, proporcionando nova forma de trabalho para técnicos e instituições, pois orientam tecnicamente e economicamente os agricultores a administrar suas propriedades (LIMA et al., 2001). Ainda considera a administração “como um processo contínuo e integrado de decisão e ação, pois para alcançar um fim visado, muitas são as alternativas de combinação e emprego dos recursos disponíveis” (LIMA et al., 2001, p. 35).

Na visão de Schneider (2003), na agricultura familiar as atividades agrícolas tendem a ser organizadas de duas formas: na primeira, as famílias utilizam a mão de obra dos próprios familiares no trabalho, mas caso acha insuficiente para o atendimento de sua demanda, pode contratar mão-de-obra temporária. Na segunda, o cultivo agrícola deve ser organizado para desenvolver uma estratégia de sustentabilidade na agricultura familiar, sendo que, além da plantação agrícola que depende dos fatores como solo, clima, ou seja, do equilíbrio ambiental em outras atividades, como por exemplo, a criação de animais.

Lima et.al (2001) destaca que, na administração somente o homem é capaz de traçar objetivos a serem alcançados no decorrer do processo até que chegue a sua finalidade planejada. Os agricultores definem sua produção e verificam suas condições estratégicas que possibilitam uma produção de qualidade com rentabilidade econômica para o sustento da

família.

A estruturação de uma família em uma pequena propriedade rural, também denominada pela nomenclatura de unidade familiar camponesa conforme sua concepção:

A unidade familiar camponesa constitui um tipo de unidade de produção que apresenta as seguintes características: mantém baixo nível de capital de exploração; realiza a produção exclusivamente através da força do trabalho familiar; mantém baixo grau de comercialização tendo em vista a pequena escala de produção e, normalmente comercializa somente o excedente do consumo familiar; mantém o sistema de produção diversificado, com alta exigência em mão-de-obra; possui área de terra inferior ao módulo rural (LIMA et al., 2001, p. 39).

Cada membro da família contribui de alguma forma nas atividades da propriedade, dividindo as responsabilidades e tarefas do cotidiano. Lima et. al. (2001) ainda revela que a administração da propriedade familiar é feita de maneira informal, não possuindo registro contábil de seu rendimento financeiro.

A propriedade rural vem buscando uma melhor maneira de desenvolvimento administrativo objetivando uma melhor rentabilidade econômica e social para o grupo familiar através de ajuda técnica (LIMA et al., 2001).

Conforme Lima et. al. (2001), a administração familiar da produção considera-se um sistema e o mesmo pode ser dividido em subsistemas de operação caracterizados da seguinte forma:

- a) Subsistema decisional: refere-se ao momento em que as articulações são feitas, planejamento dos objetivos, decisões a serem tomadas.
- b) Subsistema de operação: período em que se verificam os processos de produção, os recursos naturais, equipamentos, mão-de-obra e distribuição do recurso financeiro.
- c) Subsistema de finalidades: trata-se do conjunto de direções estabelecidas a serem seguidas, ou seja, a formulação do projeto que será seguido.
- d) Subsistema gerencial: momento estratégico em que o agricultor (gerente da propriedade) realmente toma a decisão e estabelece os caminhos e objetivos que pretende alcançar. É também neste momento em que se colocam em prática os processos de produção, adaptando-se a evolução técnica e socioeconômica, buscando diminuir custos e obter lucro.
- e) Subsistema de informações: tem a função de ser o elo entre o subsistema de decisão, subsistema de operação e gerencial, pois é através de todas as informações que se torna possível controlar a produção e atingir os objetivos almejados.

Através destes subsistemas recomenda-se que, para administrar uma pequena propriedade rural faz-se necessário um planejamento coerente no emprego dos recursos, permitindo assim, atingir seus objetivos no menor tempo possível evitando qualquer tipo de desperdício.

2.3 A SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

No final da década de 1960, surge um novo modelo de agricultura chamada Revolução Verde. Segundo Pereira Filho (2007) com esta “revolução” houve um aumento na produtividade e o poder econômico de alguns produtores, mas em contrapartida houve aumento dos problemas sociais, custo da produção e a deterioração do meio ambiente.

Santos e Cândido (2013) dizem que o modelo da “Revolução Verde” não é viável para um desenvolvimento sustentável e agroecológico, fazendo-se necessária uma mudança na forma de produção onde permita uma agricultura sustentável, socialmente justa e economicamente viável.

De acordo com Savitz e Weber (2007), o termo sustentabilidade surgiu na década de 80, originado de um movimento de conscientização em que os países precisavam encontrar maneiras de promover o crescimento de suas economias sem destruir o meio ambiente ou sacrificar o bem-estar das futuras gerações.

Tachizawa (2019, p. 24), diz que “na década de 90, o conceito de desenvolvimento sustentável consolida-se a partir da constatação de que os sistemas naturais do planeta são limitados para absorver os efeitos da produção e do consumo”. Esta citação revela que se torna inviável manter esta maneira de produção, pois causa danos irreversíveis no meio ambiente, devendo-se adotar técnicas de produção que respeitem e preservem a natureza e ao mesmo tempo desenvolvam a economia do país.

Neste contexto, o tripé da sustentabilidade – social, ambiental e econômico – articulado ao planejamento estratégico, está levando os gestores a repensarem suas ações e práticas em relação ao mercado competitivo, pois a busca por produtos alternativos e por empreendimentos que se utilizam de práticas mais saudáveis vêm aumentando no decorrer dos anos (PASA, 2011).

As propriedades rurais vêm mostrando crescente interesse na implementação de práticas relacionadas à sustentabilidade para suavizar riscos e aumentar suas chances de sobrevivência. Nesse contexto, os indicadores de desempenho alinhados ao desenvolvimento

sustentável são fundamentais para apoiar decisões gerenciais e operacionais (MARIOKA; CARVALHO, 2017).

Marioka e Carvalho (2017) destacam ainda que, implantar o desenvolvimento sustentável no contexto atual é uma tarefa difícil, pois exige empenho de equipes multidisciplinares para compreender as inter-relações entre os pilares da sustentabilidade (econômico, ambiental e social). Portanto, esta área é responsável por integrar os departamentos das organizações e pela promoção do conhecimento corporativo em sustentabilidade e não apenas para a execução de decisões técnicas sobre assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento sustentável no nível operacional.

Quando se trabalha movida por uma lógica específica, a agricultura familiar possui valores construídos na unidade produtiva, decorrentes de uma simbiose entre o ecossistema e o agricultor que trabalha diretamente na terra. Desta forma, as tradições culturais são fortemente influenciadas pelo meio em que vivem, onde há uma significativa interação, representando um traço a ser mantido pelos sucessores do grupo familiar que, amparados por técnicas tradicionais, se relacionam mais harmoniosamente com o ambiente natural em que desenvolvem suas atividades, tanto as relacionadas às atividades técnicas na agricultura quanto às sociais (FINATTO; SALAMONI, 2008).

Os autores enfatizam que o agricultor familiar torna-se o importante foco de transformação, na medida em que pode alterar seus sistemas produtivos, seus cultivos e a utilização de insumos, de acordo com suas necessidades sem precisar agredir o meio ambiente. O grupo familiar é que orienta as mudanças no sistema produtivo (FINATTO; SALAMONI, 2008).

Na visão de Lima et. al.(2001, p. 35) “a utilização racional de recursos corresponde, portanto, ao seu emprego e à sua adequação, da forma mais econômica possível, tendo em vista a consecução de fins determinados”. A colocação dos autores refere-se à necessidade de administrar a propriedade de maneira racional, seus recursos, tanto naturais quanto financeiros e sociais devem ser administrados com muito zelo e respeito para com o meio ambiente, de forma que propicie o equilíbrio do ecossistema da propriedade e também, a toda comunidade inserida neste meio.

Destaca-se que não existe um consenso referente ao conceito desenvolvimento sustentável. Marques, Skorupa e Ferraz (2003, p. 21) dizem que “seu conceito mais amplo não será alcançado enquanto prevalecer à lógica de mercado ao invés da lógica das necessidades, pois os padrões de consumo e de acumulação da sociedade contrastam com a finitude dos recursos naturais [...]”.

Uma convicção refere-se ao princípio ecológico, que relacionado com qualquer atividade, humana tem uma perda na natureza. A cada intervenção no sistema e interferência ambiental considera-se sua capacidade de sustentação (FERREIRA, 2003).

Cavedon (2003, p. 122), destaca que:

A proteção conferida ao Meio Ambiente pela Constituição da República Federativa do Brasil, a inserção da defesa do Meio Ambiente ao lado da Função Social da Propriedade como princípio da ordem econômica, e a utilização adequada dos recursos naturais como requisito ao cumprimento da Função Social da Propriedade rural, passam a caracterizar uma função ambiental inerente à propriedade e intrínseca à noção de Função Social da mesma.

Desta forma, o autor atrela a função social com a função ambiental da propriedade, que atribui ao proprietário seus direitos, mas também seus deveres ao usar adequadamente os recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico disponível, para assim, conservar o meio ambiente e proporcionar uma melhor qualidade de vida à sociedade.

O desenvolvimento sustentável tende a considerar três dimensões sendo a sustentabilidade ecológica (ambiental), econômica e social. Marques, Skorupa e Ferraz (2003, p. 20) definem as dimensões da sustentabilidade como:

“O ecológico se referindo a estabilidade do ambiente e recursos naturais, econômico à rentabilidade, e o social a equidade entre os membros da sociedade. O desenvolvimento sustentável nos planos econômico, social e ecológico pode ser atingido pela incorporação de tecnologias adequadas às diferentes condições locais, pela agregação de bens e serviços mais duráveis e equanimemente distribuídos e, principalmente, por meio de uma nova visão de uso dos recursos, do aporte de energia ao sistema e da valoração do conhecimento local”.

Na visão de Romeiro (1998, p. 248) “[...] o desenvolvimento para ser sustentável, deve ser não apenas economicamente eficiente, mas também ecologicamente prudente e socialmente desejável”. O agricultor familiar busca produzir para seu sustento, mas também para comercialização.

Segundo Moreira (1999) o desenvolvimento sustentável está interligado ao uso da matéria prima, equilíbrio e a forma em que são utilizados os recursos da biosfera hoje e futuramente. Assim, Ehlers (1999) diz que para desenvolver a técnica sustentável é necessário vincular o aspecto econômico, ambiental e social para que haja certa harmonia entre a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável da área rural.

Conforme Veiga (1994) o desenvolvimento sustentável na agricultura procura atingir vários objetivos como: a manutenção dos recursos naturais e a produção agrícola, causando impacto ambiental da menor forma possível, mas buscando retorno aos produtores com o

desenvolvimento da produção e usando o mínimo de insumos para satisfazer as necessidades básicas da família e uma boa rentabilidade econômica.

Para Gliessman, (2000) a agricultura para ser sustentável deverá buscar agredir minimamente o meio ambiente evitando liberar substâncias tóxicas que comprometam a atmosfera como também a água superficial e subterrânea, preservar a fertilidade da terra prevenindo de erosão e assim, mantendo as características ecológicas do solo. Utilizar a água de maneira adequada que satisfaça as necessidades hídricas da população e do ambiente, trabalhar de maneira que valorizem e conservem a diversidade das espécies vegetais e animais, tanto silvestres quanto as domesticadas. Fazendo-se necessário promover a igualdade de conhecimento das tecnologias, as práticas agrícolas adequadas e necessárias, que permitam controlar os recursos naturais na agricultura.

Oliveira (2007) identifica que a agricultura está interligada ao desenvolvimento sustentável por suas ações afetarem o meio ambiente, portanto, suas intervenções devem buscar uma forma de agricultura sustentável para o desenvolvimento rural.

Roel (2002) fala que a agricultura familiar procura usar técnicas onde são utilizados todos os recursos oferecidos na própria propriedade, sendo explorado todos os tipos de insumos orgânicos, fazendo reciclagem de nutrientes, procurando diminuir a dependência de inseticidas na lavoura, almejando minimizar o impacto ambiental e produzir alimentos de qualidade, nutritivos que supram as necessidades energéticas da população, buscando oferecê-los com preços acessíveis para movimentar a economia agrícola.

A percepção de Veiga (1994) à agricultura familiar usa um modelo de gestão onde o processo produtivo é feito pelos próprios donos das propriedades rurais, buscando diversificar a produção, fazendo rotatividade de produtos e utilizando seus próprios insumos, como por exemplo, os recursos naturais oferecidos pela terra almejando uma melhor qualidade de vida para a família e a comunidade onde está inserida.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo é exposto o método utilizado para a realização da pesquisa do presente estudo. Inicialmente estará descrito o tipo de pesquisa, a população e a amostra da pesquisa, técnica de coleta de dados, tratamento e análise dos dados coletados e a restrição do método.

Metodologia conforme Sarmiento (2009) trata-se de uma parte essencial da pesquisa, uma vez que estratégias metodológicas inconsistentes podem comprometer o rigor que deve haver em um trabalho científico, provocando vieses significativos e colocando em dúvida os resultados.

Na percepção de Richardson (1989, p. 29) “[...] método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Portanto, toda pesquisa necessita ser planejada e executada obedecendo às normas de cada método.

A presente pesquisa, conforme seus objetivos podem ser classificados como exploratória, utilizando pesquisa bibliográfica para informações acerca do assunto, de observação e entrevistas para coleta de dados e também, a compreensão da sustentabilidade nas propriedades de agricultura familiar do município. Portanto, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa.

No ponto de vista de Gil (1999), a pesquisa exploratória tem o intuito de explanar, desenvolver e aprofundar conceitos de problemas pesquisáveis em estudos futuros, identificando os temas em que a pesquisa necessitará focar para possíveis soluções de problemas.

A pesquisa bibliográfica significa para Prodanov e Freitas (2013, p. 54) como um estudo:

(...) elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

A pesquisa qualitativa para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), é uma metodologia que analisa o processo e “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

De acordo com Gil (2008) uma pesquisa qualitativa dispensa o uso de cálculos, fórmula que seria determinada antes de iniciar a pesquisa para direcionar o autor do estudo,

sendo assim será feita análise dos dados e para que sua apresentação seja feita de forma satisfatória e clara, mas tudo depende da capacidade e da maneira com que o pesquisador trabalha.

Lima et al. (2001, p. 87) apontam como primeira providência a ser tomada “a observação, que pode ser entendida como a busca de informações sobre um objeto ou sobre a realidade melhor compreendida”. Com o meio de observação, busca a verificação das intervenções, da maneira com que os recursos são aplicados no processo de produção.

Este trabalho para Lima et al. (2001) reporta-se na coleta de dados e conversas de pesquisa juntamente com o responsável pela propriedade, pois somente após conhecer a real situação em que a propriedade se encontra é que será possível diagnosticar e indicar qual a melhor maneira de se trabalhar.

Para melhor resultado, Lima et. al (2001) mostram como deve ser encaminhado o modelo de observação: primeiramente, busca-se identificar e interagir na propriedade conhecendo o local e qual sua situação econômica; segundo, analisar o meio agroecológico obtendo informações dos atributos físicos, químicos, da fertilidade do solo; terceiro aspecto a ser observado é a estrutura da propriedade, ou seja, observar a área de produção, quais são as instalações, analisar os equipamentos como maquinários, veículos, tipo de mão-de-obra utilizada, e se há produção de animais; o quarto modelo de observação é como funciona a propriedade, de que maneira são tomadas as decisões, o que será produzido, como será produzido, quais recursos serão utilizados e qual área será utilizada; quinto, identifica o aspecto econômico e financeiro, neste modelo de observação busca-se conhecer o fluxo do dinheiro da propriedade, as entradas, vendas de produtos e serviços e as saídas de capital com pagamento de despesas necessárias para o plantio, colheita e mais algum tipo de produção que o grupo familiar possua.

Com a forma descrita acima, os autores realizaram um diagnóstico de como a propriedade é utilizada e qual a forma de trabalhar na busca de melhorias para o desenvolvimento da mesma. Sendo assim, o estudo torna-se relevante, tanto para conhecimento técnico, como para os aspectos econômicos e ambientais.

Em função da abordagem qualitativa da pesquisa e da necessidade de investigar uma grande e complexa quantidade de dados, o questionário de entrevista é apontado como o instrumento mais apropriado para esta coleta (SARMENTO, 2009).

Segundo Marconi e Lakatos (2003) em todo tipo de pesquisa, independente dos métodos utilizados, faz-se necessário um levantamento de informações através das mais

variadas fontes referentes ao assunto, sendo a etapa da pesquisa a que tem o objetivo de coletar informações prévias sobre o tema abordado.

A coleta de dados é uma “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta de dados previstos” (MARCONI, LAKATOS, 2003 p. 167).

Haguette (1997, p. 86) define a entrevista como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

O principal instrumento de coleta de dados utilizou a entrevista semiestruturada, onde o entrevistado pôde explicar suas experiências com respostas espontâneas a partir do questionário elaborado previamente pelo pesquisador, com perguntas direcionadas ao tema da pesquisa embasadas pelo referencial teórico (TRIVIÑOS, 1987).

Ao uso da técnica de entrevista semiestruturada é permitida a coleta dos dados com um roteiro aberto permitindo um diálogo acessível entre o entrevistado e entrevistador.

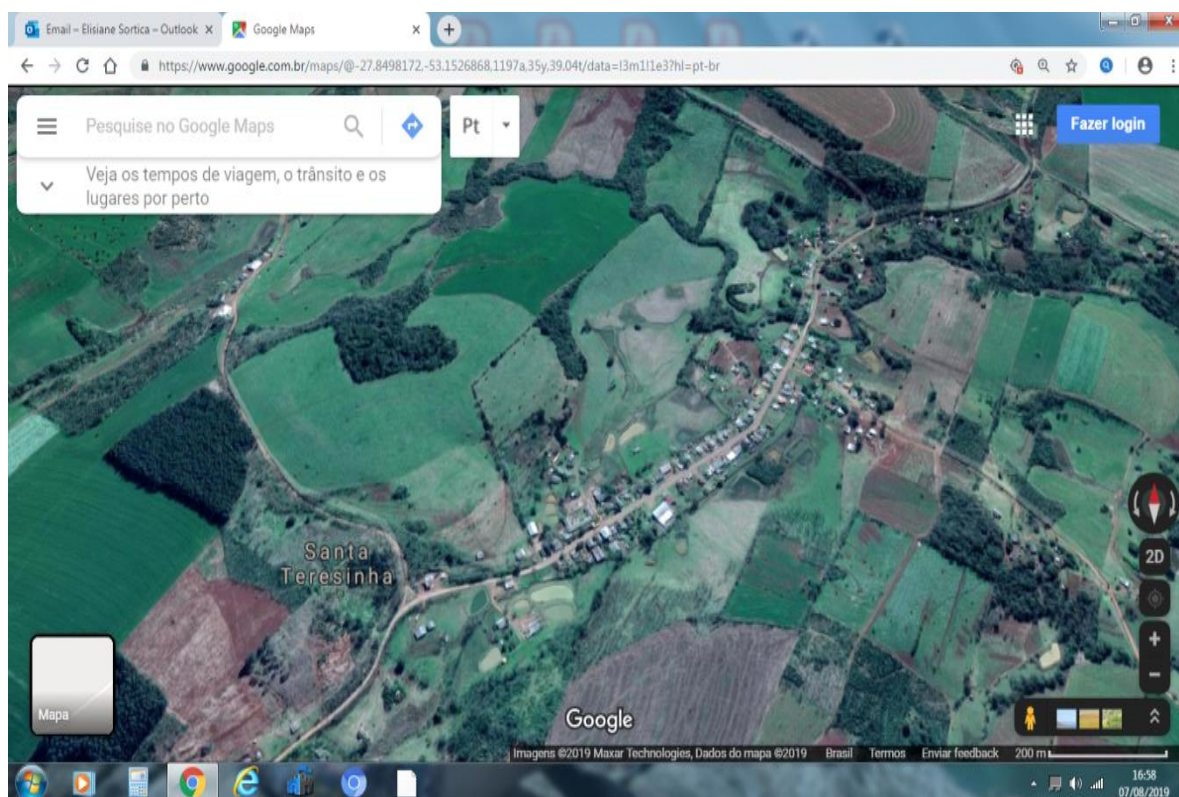
Para Barros e Lehfeld (1990) o entrevistador deve estimular o entrevistado a expor sua opinião referente ao assunto sugerido, à entrevista deve ser conduzida de maneira imparcial pelo pesquisador para que seja possível captar as informações de maneira mais real possível, pois as mesmas são essenciais para que trabalho tenha um bom material a ser analisado e que satisfaça as expectativas da pesquisa.

O entrevistador tem que conhecer o assunto que está sendo tratado para conduzir a entrevista da melhor forma possível, e passar confiança ao entrevistado.

Portanto, a coleta de dados será realizada neste estudo através de uma entrevista semiestruturada (ver anexo A), identifica através das respostas dos indicadores da sustentabilidade, que são os aspectos ambiental, econômico e social, em algumas propriedades rurais do distrito de Santa Teresinha no interior do município de Palmeira das Missões. Segundo o site da Prefeitura Municipal, o distrito foi criado pela Lei nº 792 de 26 de maio de 1969, e situa-se a nordeste do município. O distrito caracteriza-se pela presença de pequenas propriedades rurais, sua economia está baseada no setor primário, onde há uma produção diversificada de produtos alimentar para subsistência familiar, mas também, o cultivo de pequenas áreas de plantação de soja, milho, aveia, trigo para ser usado no trato dos animais e na comercialização, e também realizam extração de erva-mate.

A seguir será demonstrado o distrito Santa Terezinha na Figura 1 através do mapa via satélite.

Figura: 1 Foto do Distrito de Santa Terezinha



Fonte: Google Maps (2019)

3.1 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados é uma das etapas primordiais da pesquisa, pois é através dela que serão obtidos os resultados para concluir o trabalho, podendo estes resultados, serem finais, de forma que tenham se mostrado suficientes para uma boa conclusão da análise ou parcial, permitindo novas pesquisas (MARCONI; LAKATOS, 1996).

Para Collis e Hussey (2005) o pesquisador tem como objetivo observar e registrar a movimentação das pessoas e seu comportamento perante a área onde está atuando, mas não deve ter envolvimento algum com o elemento a ser pesquisado.

A análise qualitativa deu-se através das respostas da leitura do material coletado na pesquisa, que se utilizou de uma entrevista semiestruturada, a qual foi respondida pelos agricultores familiares da região pesquisada, respostas estas que foram transcritas na elaboração deste trabalho.

As informações das entrevistas semiestruturadas que foram gravadas e transcritas

estão organizadas em tópicos, para que seja feita a explanação e análise de informações de forma simples. Os agricultores entrevistados tiveram seus nomes substituídos por letras do alfabeto, sendo elas: A, B, C, D, E, F.

É importante ressaltar que, a gravação foi ouvida diversas vezes, com o objetivo de descrever na íntegra as informações, para que não houvesse erros em sua transcrição nem prejudicassem de alguma forma os resultados obtidos com esta pesquisa.

3.2 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Conforme Marconi e Lakatos (2009) para se ater a pesquisa se fazem necessários limites na pesquisa, onde a mesma poderá ser restringida em relação ao tema, extensão, limite em seu campo de ação.

O método utilizado para a coleta de dados da pesquisa apresentava-se no formato de entrevista semiestruturada, que consistiu em objetivos previamente determinados. A coleta de dados foi feita com um grupo de 06 (seis) produtores rurais do distrito de Santa Terezinha, esclarecendo de antemão que, a pesquisa limita-se a expressar a opinião dos entrevistados, não necessariamente generalizando todas as propriedades.

As entrevistas foram realizadas individualmente em suas respectivas propriedades, foram gravadas em áudio com o consentimento dos entrevistados objetivando colher maior quantidade de informações, também foram feitas algumas fotos de cada propriedade para registro, no período do dia 30 de Setembro ao dia 10 de Outubro de 2019. Foi fundamental contar com a disponibilidade de cada um dos entrevistados, onde, em alguns casos, foi necessário remarcar algumas vezes até a realização da entrevista em si.

Outro ponto identificado em alguns momentos da entrevista foi certo desconforto por parte do entrevistado ao responder as perguntas referentes à renda familiar e ao item referente ao meio ambiente, pois pelo fato das perguntas serem do tipo aberta, é possível que tenha havido certa dificuldade no entendimento das mesmas. É também possível que, por serem assuntos extremamente pessoais ou por falta de preparo, alguns dos entrevistados não se sentiram seguros para fornecer determinadas informações. Em algumas questões foi necessário repetir as perguntas, mas reformulando-as.

Portanto, após a breve explicação sobre o procedimento adotado para a aplicação da pesquisa e entendendo os objetivos relevantes da mesma, em seguida serão demonstrados os resultados obtidos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos por meio da realização da pesquisa em forma de entrevista semiestruturada nas propriedades de agricultura familiar, na qual foram entrevistados 06 (seis) agricultores do distrito de Santa Terezinha, interior do município de Palmeira das Missões.

Na visão de Araújo (2007) a agricultura está presente na vida da humanidade desde sempre, no princípio da civilização viviam através das caças, pesca, colheita de frutos, para o sustento da família e da comunidade. Conforme o tempo passava, percebia-se que as sementes geradas nas frutas e plantações silvestres, se fossem colocadas na terra, germinariam e nasceriam novas plantas, dando início assim ao cultivo agrícola, com o objetivo de suprir as necessidades básicas para sobrevivência. Sendo que esta atividade com o passar do tempo foi se aprimorando cada vez mais, e hoje é primordial para a economia do país e a principal fonte para suprir a necessidade nutricional da população.

Buainain et. al. (2003) diz que os agricultores procuram variar sua produção com a diversificação de alimentos, fazendo a rotação de plantações na terra, criação de animais para consumo e também muitas vezes comercialização para aumentar a renda familiar. Mas como demonstra na pesquisa por mais dedicação que os produtores rurais tenham sua atividade, não é fácil, devido à inúmeras variáveis, tais como o clima, o tempo, etc.

Os produtores entrevistados enfrentam dificuldades na agricultura, as propriedades pesquisadas têm em média de 02 (dois) a 10 (dez) hectares, são produtivas, geram renda e o sustento da família.

Para Schneider (2009) a família ser denominada pluriativa, considera-se que, no mínimo um membro da família desempenhe atividades agrícolas e ao mesmo tempo não agrícolas. Conforme as observações e entrevistas realizadas, em algumas propriedades os agricultores desenvolvem também funções não agrícolas, ou seja, tem outro tipo de renda que no caso um é aposentado, outras duas são funcionários públicos e em outra a esposa faz artesanato para completar a renda.

Entretanto, todos tem o objetivo de seguir com as atividades agrícolas, continuar no meio rural e manter a tradição familiar no cultivo da terra, produzindo diversos produtos para o consumo da família e o excedente para ser comercializado. Entre os produtos cultivados estão soja, milho, aveia, mandioca, batata-doce, feijão, hortaliças, criações de gado leiteiro, gado de corte, porcos, galinhas (ovos e carne), açude de peixe, abelha para extração do mel,

etc.

Para os agricultores a diversificação da produção se faz necessária para suprir as necessidades da família e também na comercialização tanto na comunidade quanto no mercado.

Esta estratégia representa uma possibilidade de construção de uma forma de desenvolvimento rural inteiramente diferenciada, que promove a diversificação e a ampliação das oportunidades de produção e trabalho, a redução da dependência e da vulnerabilidade, o aumento da qualidade de vida, a criação das bases da segurança alimentar e o aumento da competitividade intersetorial dos agricultores e de suas atividades. (EXTERCKOTER; NIEDERLE, 2012, p.3).

Assim sendo, a estratégia de diversificar a produção agrícola proporciona para as famílias a geração de renda para seu sustento, referente à mão-de-obra é praticamente familiar, somente contratam temporariamente o serviço de maquinários (trator, plantadeira, colheitadeira) nas épocas de planta e colheita. Alguns produtores costumam financiar a plantação de soja e milho com o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), a fim de melhorar o desenvolvimento socioeconômico da propriedade.

Conforme Schneider, Silva e Marques (2009) com o Decreto Presidencial n. 1946, de 28 de julho de 1996 o Estado pensando nas demandas dos agricultores familiares criou o PRONAF, programa este que tem por finalidade promover crédito agrícola aos pequenos agricultores rurais que tinham grande dificuldade em custear suas lavouras.

4.1 REALIDADE DAS PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES

4.1.1 Propriedade A

O proprietário A tem 57 anos, sexo masculino mora na residência com sua esposa, estudou até a 5ª série do ensino fundamental, possui 02 (duas) hectares de terra, sempre trabalhou na agricultura e reside a 4 km do distrito de Santa Terezinha. Sobre sua produção, o entrevistado conta que produz feijão, milho, batata doce, mandioca (aipim), ovos, como mostra a criação de galinhas – que pode ser vista na Figura 2 – e mais algumas qualidades de alimentos orgânicos, os quais vendem na cidade.

Figura 2 - Foto 1 da propriedade A



Fonte: Própria (2019)

O produtor não tem suas plantações financiadas pelo fato de a propriedade ser pequena. Referente à mão de obra é somente familiar e sua renda mensal é de R\$ 800,00 (oitocentos reais). Não é sócio de nenhuma cooperativa e sindicato.

Em seguida, o entrevistado respondeu a questão ambiental. Na propriedade a água vem de uma vertente e é utilizada na residência para muitas finalidades como, por exemplo, para os animais e regar as hortaliças. Na figura 3 pode-se ver sua plantação de hortaliças (orgânicas).

Figura 3 - Foto 2 da propriedade A



Fonte: Própria (2019)

Na propriedade é utilizada a energia elétrica (rede de luz). Referente aos resíduos, o lixo orgânico é usado nas plantas como adubo e no alimento dos porcos, já os resíduos secos (plásticos papéis etc.) são recolhidos pelo caminhão do lixo da empresa que presta serviço no município. Quanto ao uso de agrotóxicos o agricultor disse que não utiliza, procura produzir plantas orgânicas, algumas destas podem ser observadas na Figura 4 – pois para o mesmo, preservar o meio ambiente é manter as águas, árvores que tem na propriedade. Perguntado sobre as leis ambientais disse que conhece e procura trabalhar respeitando-as.

Figura 4 - Foto 3 da propriedade A



Fonte: Própria (2019)

Dando sequência à entrevista, segue as respostas referentes à questão econômica da propriedade. O agricultor relata que não usa nenhum tipo de anotação, planilha para controle de sua receita e despesas, não faz orçamento por não ser necessário prestar contas a ninguém, diz que, conforme entra o dinheiro gasta para suprir suas despesas e cumprir com seus compromissos. Diz também que nunca teve auxílio ou qualquer tipo de assistência de nenhuma entidade para controlar o orçamento familiar, mas pensa que para melhorar a administração da propriedade é necessário aumentar a produção e pretende colocar esta vontade em prática. O mesmo pretende procurar incentivo nos órgãos públicos como prefeitura, EMATER, que até o momento, os órgãos citados não vêm prestando este tipo de

serviço para a comunidade.

Por fim, responde a questão social, dizendo que sua família é participativa na comunidade, na igreja católica, festas, ações beneficentes e, busca sempre melhorar a qualidade de vida da família e da comunidade da qual faz parte através da produção de alimentos saudáveis.

4.1.2 Propriedade B

O proprietário B tem 38 anos, é do sexo masculino e tem o ensino médio completo, na residência mora ele e sua esposa, a propriedade possui 06 (seis) hectares de terra, sendo que na mesma plantam soja, milho, trigo, horta com verduras, criam galinhas para vender os ovos, vacas, que podem ser vistas na Figura 5 para utilização do leite na produção de queijo para venda e para complementar a renda da família a esposa faz crochê.

Figura 5 - Foto 1 da propriedade B



Fonte: Própria (2019)

Costuma financiar a plantação de soja e milho com o PRONAF e tem como renda mensal R\$ 1.000,00 (Um Mil Reais). Não costuma contratar nenhum tipo de mão-de-obra, pois tem maquinário para planta e colheita (trator, ceifa), disse também que é sócio na Cooperativa Cotrisal e no Sindicato Rural de Palmeira das Missões.

Em relação às questões ambientais, sobre a água utilizada na residência, o proprietário

contou que vem de uma nascente que fica na propriedade. A energia é elétrica. Os resíduos de lixo gerados na propriedade são separados, o orgânico que consiste nos restos de comida é dado para os cachorros, às verduras são para o trato das galinhas e também usadas na horta, a qual pode ser vista na Figura 6 – como adubo (compostagem), já o lixo seco é posto no caminhão coletor que presta serviços ao município.

Figura 6 - Foto 2 da propriedade B



Fonte: Própria (2019)

Na lavoura o proprietário conta que utiliza secante fungicida na soja, as embalagens são entregues à empresa que fez a venda dos produtos, mas na horta é utilizado somente adubo orgânico. O proprietário B diz que tem cuidado com o meio ambiente, principalmente onde tem água, contou que planta árvores e relatou que há alguns anos tinham um chiqueirão de porcos na propriedade perto da residência, mas teve de ser desativado, devido a possíveis contaminações para a família, após desativação foi necessário o reflorestamento do local fazendo uma espécie de isolamento.

O proprietário tem conhecimento das leis ambientais e as segue para não ter nenhum tipo de problema com os órgãos competentes.

Dando continuidade à entrevista, foi colocada ao proprietário a questão sobre a economia da propriedade, em que ele contou não fazer nenhuma planilha ou anotação para controle de receitas e despesas da propriedade, mas que cumpre seus compromissos conforme a entrada de dinheiro que vai tendo, já sua esposa que confecciona crochê faz anotações de

todos os gastos e ganhos que tem, ou seja, faz seu controle financeiro. O agricultor disse que nunca teve nenhuma instrução para controlar suas finanças, diz também que a prefeitura não incentiva o meio rural, não interage com os agricultores. Ainda, durante a entrevista fala que acha interessante participar de feiras para a venda de seus produtos e dos crochês confeccionados por sua esposa.

A respeito da questão social, o casal participa ativamente na sociedade em festas, mutirões e até mesmo com doações nas ações beneficentes quando são feitas. O casal procura proporcionar melhor qualidade de vida para a comunidade e familiares com o cultivo de produtos saudáveis.

4.1.3 Propriedade C

O proprietário C tem 63 anos, sexo masculino, estudou até a 5ª série do ensino fundamental, na residência mora ele e sua esposa, possui 02 (dois) hectares de terra. Na propriedade cria vacas, que podem ser vistas na Figura 7, as quais fornecem o leite para consumo e para a produção de queijo, também cria porcos, galinhas para consumo dos ovos e da carne, abelhas para retirar o mel, tem também um açude para a criação de peixes.

Figura 7 - Foto 1 da propriedade C



Fonte: Própria (2019)

Na propriedade cria vaca para o consumo de leite e queijo, porco, galinha para

consumo, abelha para retirar o mel, tem um açude de peixe, as plantações na propriedade são de uma horta, planta mandioca, aveia (para alimentar as vacas), soja, e também milho, como é possível ver na Figura 8. Além da produção, mantém a sua propriedade com sua aposentadoria, tendo uma renda de R\$ 1.000,00 (Um Mil Reais). Não contrata nenhum tipo de mão-de-obra e não é associado em sindicatos, mas possui cadastro na cooperativa Cotrisal.

Figura 8 - Foto 2 da propriedade C



Fonte: Própria (2019)

Em seguida respondeu a questão ambiental, contando que a água utilizada na residência é do poço artesiano da comunidade (rede de água), mas para os animais utiliza a água de uma fonte que fica na propriedade, a energia é da rede elétrica. Referente aos resíduos produzidos na propriedade, dizem que são separados os resíduos orgânicos dos resíduos secos, sendo os secos recolhidos pelo caminhão que passa quinzenalmente na comunidade, os orgânicos como restos de alimentos são colocado na horta, conforme Figura 9 – (feito compostagem), as folhas secas e o esterco das vacas também são utilizados como adubo na plantação.

Figura 9 - Foto 3 da propriedade C



Fonte: Própria (2019)

Não utiliza agrotóxicos nos alimentos, somente na plantação de soja como o secante e produtos para o tratamento da soja e da aveia. As embalagens dos agrotóxicos são entregues para a empresa onde foram comprados os produtos. Referente aos cuidados com o meio ambiente, o agricultor diz que é essencial cuidar da natureza, plantar árvores, cuidar das fontes de água e usar de forma responsável os agrotóxicos e demais produtos químicos, também ressaltando que se deve fazer o descarte correto dos lixos. Diz que tem conhecimento básico das leis ambientais.

Quanto à questão econômica revela que não faz controle das receitas e despesas e que nunca teve nenhuma assistência para controlar o dinheiro, tanto da cooperativa, prefeitura, EMATER. Acha que para melhorar a administração da propriedade deveria ter mais conhecimento em administração para controlar melhor os gastos. Relata que a prefeitura ajuda somente alguns agricultores, somente um grupo de pessoas ainda diz que acha necessário que a patrulha agrícola deva beneficiar todos os agricultores da comunidade.

Em seguida respondendo a questão sobre o lado social da propriedade junto à comunidade, o casal conta que participa ativamente da comunidade, igreja, coral, ações beneficentes, festas, o produtor relata ser oficialmente o assador de carne da comunidade. Busca a cada dia melhorar a qualidade de sua família e da comunidade onde está inserido.

4.1.4 Propriedade D

O produtor D tem 52 anos de idade, estudou até a 5ª série do ensino fundamental, na residência, que pode ser vista na Figura 10, moram três pessoas, ele, sua esposa e um filho, sendo todos adultos.

Figura 10 - Foto 1 da propriedade D



Fonte: Própria (2019)

Possui 08 (oito) hectares de terra em sua propriedade onde tira o sustento de sua família, nela planta uma diversidade de produtos como soja, milho, mandioca, feijão, batata-doce, amendoim hortaliças, etc. Além dos produtos cultivado o proprietário também cria vaca e porcos, na Figura 11, demonstra a plantação de milho que é usado no trato dos animais o excedente é vendido.

Figura 11 - Foto 2 da propriedade D



Fonte: Própria (2019)

As vacas criadas na propriedade tem o leite destinado para consumo e a produção de queijos que são vendido informalmente, pois antes vendia o leite para uma cooperativa, mas teve que parar devido à precariedade da estrada de acesso à sua propriedade e por este motivo o caminhão não chegava mais em sua casa, também cria porcos, como mostra a Figura 12, para consumo próprio e também para venda, visando aumentar sua renda mensal.

Figura 12 - Foto 3 da propriedade D



Fonte: Própria (2019)

Para o cultivo da soja e milho costuma financiar a plantação através do PRONAF, pois é necessária a compra de insumos, também para contratar mão-de-obra terceirizada e equipamentos, como maquinários (trator, plantadeira, colheitadeira e caminhão) para fazer a planta e colheita da soja do milho. Tem uma renda mensal de R\$ 700,00 (Setecentos Reais), é associado na cooperativa Coagril do município vizinho, Novo Barreiro.

Seguindo a entrevista o agricultor respondeu a questão ambiental, diz que a água de sua residência é do poço artesiano que abastece a comunidade e para os animais, usa água de uma fonte que tem na propriedade e também de um rio que passa em sua terra. A energia utilizada é elétrica.

Referentes aos resíduos gerados na propriedade são separados, o orgânico é levado para a lavoura como o esterco dos animais e as folhas, dos quais são utilizados para compostagem (adubo orgânico) e, quanto ao resto de alimentos, são dados para os animais (porcos e galinhas), já o lixo seco, como plásticos e papéis é queimado, pelo fato de o caminhão de coleta de lixo que passa na comunidade não passar na sua residência por a propriedade ser 03 (três) km afastados do povoado. Na propriedade usa agrotóxicos como secante para soja, milho e o tratamento de ferrugem nas plantas, quanto às embalagens dos mesmos são devolvidos no local onde foi feita a compra dos produtos.

Quanto ao cuidado com a natureza, se preocupa em não utilizar venenos perto das águas, do rio que passa pela propriedade, evita corte desnecessário de árvores e quando é preciso cortar alguma imediatamente planta nova árvore, ainda contou que tem conhecimento das leis ambientais.

Em relação à questão econômica, relata que não tem controle das receitas e despesas, do dinheiro conforme entra paga as suas contas, diz que nunca teve auxílio para controle e que acha um descuido dele, isso deveria ser melhorada com ajuda de profissionais da cooperativa, prefeitura, EMATER se estes dessem assistência, um apoio de um agrônomo para verificar se está trabalhando de maneira correta ou errada por não ter conhecimento técnico e sim somente o conhecimento que adquiriu ao longo de sua vida com seus pais. Fala que a prefeitura municipal não dá ajuda aos agricultores, ainda anos atrás forneciam semente de milho com preço acessível, mas hoje em dia não tem mais essa ajuda.

Quando se refere à questão social a família diz que participa da comunidade em todas as ações beneficentes que são feitas, festas, reuniões, mutirões. Ainda procura melhorar a qualidade de vida da família, mas diz que não é fácil devido às dificuldades encontrada, com os altos preços dos insumos para comprar durante as plantas e o baixo preço quando vai

vender os produtos.

4.1.5 Propriedade E

Na propriedade E foi entrevistada a agricultora de 42 anos, sexo feminino, está concluindo a faculdade de pedagogia, na residência moram três pessoas, sendo uma criança. A propriedade tem 02 (dois) hectares e nela são produzidos milho, feijão, batata-doce, amendoim, pipoca, mandioca como demonstra a Figura 13, e na Figura 14 demonstra a horta, toda a produção é para consumo próprio.

A renda da propriedade é de R\$ 1.200,00 (Um mil e duzentos reais), este valor é do salário de funcionária pública (servente da escola municipal da comunidade), a agricultora diz que o que produz é apenas para consumo.

Figura 13 - Foto 1 da propriedade E



Fonte: Própria (2019)

Figura 14 - Foto 2 da propriedade E



Fonte: Própria (2019)

A agricultora não costuma financiar suas plantações, não contrata mão-de-obra e é associada na cooperativa Coagril.

Sobre a questão ambiental, a agricultora fala que, a água utilizada na residência é do poço artesiano da comunidade, uma rede de água e para os animais, a água vem de uma vertente que fica localizada na propriedade, onde é utilizada uma manga para levar a água até os animais, a energia usada é elétrica.

Os resíduos produzidos na propriedade são separados, o orgânico serve para compostagem que será utilizada na lavoura, o lixo seco é recolhido quinzenalmente na comunidade pelo caminhão de lixo que presta serviço ao município. Não faz uso de agrotóxicos, pois o que planta é para a alimentação da família, procura cuidar da natureza plantando árvores ao redor do local das plantações para isolar a sua planta dos agrotóxicos das plantações vizinhas, não faz queimadas e busca melhorar cada vez mais a qualidade de vida. Sobre as leis ambientais, revela tem pouco conhecimento das leis ambientais.

No que refere à questão econômica, diz que controla suas receitas e despesas através de anotações em forma de uma planilha, disse que nunca teve ajuda para controle financeiro, mas que poderia melhorar este ponto se tivesse mais conhecimento na área, pretende se

aperfeiçoar na produção de alimentos até pensa em quando acabar a faculdade de pedagogia fazer um curso referente ao cultivo até hoje faz o trabalho conforme aprendeu com seus pais, mas gostaria de aprender técnicas para produzir, como plantar, o que plantar. Gostaria que as entidades como prefeitura, EMATER pudessem ensinar como fazer compostagem, por exemplo.

Na questão social a família participa em tudo que acontece, pois a comunidade é de pessoas bastante solidárias e sempre busca melhor qualidade de vida para todos.

4.1.6 Propriedade F

O entrevistado da propriedade F tem 70 anos, sexo masculino, estudou até a 5ª série do ensino fundamental, na residência mora com sua esposa e sua propriedade possui 10 (dez) hectares. Costuma plantar soja, milho para venda e trato do gado, mandioca, abóbora, batata-doce, e tem uma horta com verduras, como mostra a Figura 15, para o consumo da família.

Figura 15 - Foto 1 da propriedade F



Fonte: Própria (2019)

Além de suas plantações, cria gado, como pode ser observado na Figura 16, porco, galinha, além do açude, que pode ser visto na Figura 17, onde cria peixes, também para o consumo da família.

Figura 16 - Foto 2 da propriedade F



Fonte: Própria (2019)

Figura 17 - Foto 3 da propriedade F



Fonte: Própria (2019)

A renda principal da propriedade é o salário mensal de funcionário público estadual R\$ 1.700,00 (Um mil e setecentos reais). Da plantação sobra pouco, ainda que costume

financiá-la através do PRONAF, pois necessita contratar mão-de-obra de terceiros, trator, plantadeira, colheitadeira, caminhão na época de planta, tratamento da soja, milho e na colheita. É associado no Sindicato Rural de Palmeira das Missões e tem apenas um cadastro na cooperativa Cotrisal.

Questionado sobre a questão ambiental, o agricultor disse que a água utilizada na residência é do poço artesianos da comunidade e para os animais é tem um vertente na propriedade, a energia que usa é elétrica,

Proprietário F diz que os resíduos produzidos no dia-a-dia são separados, o orgânico do seco, o orgânico resto de comida é tratado os cachorros, e o esterco do gado são colocados na lavoura e o lixo seco é coletado pelo caminhão que presta serviço de coleta quinzenalmente na comunidade. O agricultor diz que usa agrotóxico na planta como secante, produtos para tratamento da soja, milho e as embalagens são devolvidos na firma onde comprou os produtos. Ainda, diz que tem cuidado com o meio ambiente não descartando lixo de forma errada em locais impróprios. Preserva as árvores não as cortando desnecessariamente e conservando a fonte de água, o mesmo diz que tem conhecimento das leis e procura as seguir.

No parâmetro econômico o agricultor relata que não faz controle das suas receitas e despesas, conforme o que ganha gasta cumprindo seus compromissos, ou seja, não faz nenhuma anotação, orçamento, diz nunca ter tido ajuda para controle financeiro. Acha que seria bom que um funcionário da secretaria de agricultura do município e da EMATER, como um técnico agrícola, agrônomo instruisse os agricultores passando técnicas de plantação e uma noção de como controlar as despesas, já que muitos agricultores não usam fazer controle financeiro.

Seguindo a entrevista o proprietário fala sobre questão social, que a família participa ativamente na sociedade, frequenta a igreja católica, participam de festas, ações beneficentes e busca a cada dia melhorar a qualidade de vida da família e comunidade, respeitando o meio ambiente.

4.2 SISTEMATIZAÇÃO GERAL DAS PROPRIEDADES RURAIS

Em seguida, após este relato individualizado de cada propriedade, serão destacados os pontos mais relevantes em relação às questões que compõem o desenvolvimento sustentável, que são os aspectos ambientais, econômicos e sociais das propriedades.

Sendo que, na tabela 1 estão os dados do proprietário (a) como o sexo, idade, escolaridade, número de pessoas que residem na propriedade e qual é sua renda mensal.

Tabela 1 - Com dados dos proprietários (as) entrevistados

| Identificação propriedade | Sexo | Idade | Escolaridade | Número de pessoas | Hectares | Renda Familiar |
|---------------------------|-----------|---------|---------------------|-------------------|----------|----------------|
| A | Masculino | 57 anos | 5° série | 2 | 02 | R\$ 800,00 |
| B | Masculino | 38 anos | Nível médio | 2 | 06 | R\$ 1.000,00 |
| C | Masculino | 63 anos | 5° série | 2 | 02 | R\$ 1.000,00 |
| D | Masculino | 52 anos | 5° série | 3 | 08 | R\$ 700,00 |
| E | Feminino | 42 anos | Superior incompleto | 3 | 02 | R\$ 1.200,00 |
| F | Masculino | 70 anos | 5° série | 2 | 10 | R\$ 1.600,00 |

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2019)

Neste momento foi perguntada aos entrevistados sobre a questão ambiental, qual a origem da água, energia na propriedade, como é feito o descarte de resíduos produzidos, se utilizam agrotóxicos nas plantações e como manipulam os mesmos, os cuidados que tem na preservação do meio ambiente e se tem conhecimento das leis ambientais.

Conforme Lima et. al (2001) se faz necessário manipular os recursos naturais de maneira responsável, sendo ciente ao uso adequado da terra, água e as demais riquezas naturais para manter o equilíbrio ambiental.

Romeiro (1998) diz que o agricultor deve ser prudente ecologicamente buscando uma produção sustentável para sua propriedade. Portanto, ao entrevistar os agricultores da comunidade percebe-se a preocupação em conservar os recursos naturais na propriedade agredindo o mínimo possível do meio ambiente.

Na tabela 2 especificará o que cada produtor entende ser mais importante neste assunto, ou seja, as evidências principais.

Tabela 2 - Dados referente à questão ambiental na propriedade

| Propriedade | Evidências principais |
|-------------|--|
| A | “Para preservar o meio ambiente é manter as águas, árvores que tem na propriedade”. |
| B | “Faz a separação do lixo orgânico do seco e descartam corretamente, e também plantar árvores para precaver erosão no local”. |
| C | “Essencial cuidar da natureza, plantar árvores, cuidar das fontes de água e usar de forma responsável os agrotóxicos”. |
| D | “Usar o lixo orgânico nas plantações e o lixo seco é queimado por não passar o caminhão de coleta na residência, não corta árvores”. |
| E | “Conservar a natureza, reaproveitar o lixo orgânico e descartar corretamente o seco, não usar agrotóxico nas plantas”. |
| F | “Não colocar lixo em lugares impróprios, de forma irresponsável e preservando os recursos naturais como a terra, árvores e água”. |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2019)

No princípio econômico, Schneider (2003) destaca que a atividade agrícola nas pequenas propriedades rurais a mão-de-obra usada é a familiar, mas em alguns casos necessita contratar temporariamente serviços de terceiros, como exemplo, maquinários no período de planta e colheita para suprir necessidade, e além do trabalho o agricultor depende dos fatores clima e solo adequado para obter uma boa colheita. O próprio autor diz que em muitas propriedades é comum exercerem atividades chamadas pluriatividade, ou seja, é quando um membro da família exerce outra atividade além da agricultura.

Para Lima et al. (2001) a questão econômica na agricultura familiar é de uma produção diversificada de produtos para o consumo da família e uma pequena comercialização com o excedente de produtos produzidos.

Na tabela 3 destacam-se como os agricultores entrevistados tratam do fator econômico em suas propriedades, vê que grande parte não faz orçamento familiar e não controlam de maneira eficiente suas receitas e despesas.

Tabela 3 - Dados referente à questão econômica da propriedade

| Propriedade | Evidências principais |
|--------------------|---|
| A | “Não registra suas receitas e despesas e nem faz orçamento, diz que por não precisar prestar conta pra ninguém”. |
| B | “O controle da receita e despesas não é feito, diz que cumpre com seus compromissos conforme a entrada de recurso financeiro”. |
| C | “Não faz controle financeiro, não anota sua receita e despesas, mas pra melhorar a administração da propriedade deveria controlar os gastos”. |
| D | “Percebeu que é um descuido não ter controle financeiro, de registrar sua receita e despesas”. |
| E | “Controla toda sua receita e despesa em forma de planilha, poderia fazer melhor se tivesse mais conhecimento”. |
| F | “Não é feito nenhum tipo de controle da receita e despesas, conforme ganha gasta”. |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2019)

O quesito social da propriedade segundo Ehlers (1999) deve ser desenvolvido de forma harmoniosa com fator ambiental e econômico, buscando melhor qualidade de vida ao grupo familiar como para toda comunidade.

Ao demonstrar as respostas obtidas nas entrevistas na Tabela 4, será visto a preocupação que o grupo de agricultores tem em buscar melhor qualidade de vida para sua família e comunidade, procurando ser ativos na mesma, respeitando uns aos outros.

Tabela 4 - Dados referente à questão social na propriedade

| Propriedade | Evidências principais |
|-------------|---|
| A | “Participam da comunidade, igreja, festas, ações beneficentes e produzir alimentos saudáveis para família e comunidade”. |
| B | “São ativas na sociedade participando de mutirão comunitário, ações beneficentes através de doações e produzindo alimentos saudáveis pra melhor qualidade de vida para todos”. |
| C | “Participa na igreja, coral, festa (sendo o assador oficial), busca diariamente melhorar a qualidade de vida”. |
| D | “A família colabora em todas as ações que é feita, beneficentes, festas, mutirões, reuniões e procura diariamente melhorar a qualidade de vida mesmo não sendo fácil devido às dificuldades financeiras”. |
| E | “Busca participar de tudo que acontece na comunidade, pois são todos muito solidários e também busca qualidade de vida a família”. |
| F | “É ativa na igreja, festas, ações beneficentes procura melhorar a qualidade de vida e respeitando o meio ambiente”. |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2019)

Vimos através das tabelas anteriores que na área rural está residindo uma população em sua maioria com idade superior a 50 anos, com poucos filhos residindo no local e outros já com planos de residir na cidade onde dizem ter mais oportunidades. Isso aponta o que já é perceptível no interior dos municípios, um esvaziamento das localidades.

Também se constatou que em duas propriedades as mulheres controlam os gastos, pois somente elas fazem anotações das receitas e despesas e as demais propriedades não tem controle financeiro, ou seja, administram de maneira informal. Através das entrevistas nota-se que alguns agricultores gostariam de aperfeiçoar seus conhecimentos tanto na área de produção como na área de administração.

Outro ponto relevante é que os produtores se preocupam com o meio ambiente, buscam preservar os recursos naturais de suas propriedades e procuram melhorar a qualidade de vida da família e da comunidade.

Portanto, as tabelas anteriores representam os principais resultados das entrevistas feitas ao grupo de agricultores rurais sobre as questões ambientais, econômicas e sociais, quais suas percepções em suas pequenas propriedades, buscando relação entre o referencial teórico apresentado nesta pesquisa.

5 CONCLUSÃO

O estudo analisou os aspectos ambientais, econômicos e sociais de seis pequenas propriedades de agricultura familiar, buscando saber se havia desenvolvimento sustentável.

Nas seis entrevistas realizadas e observações, foi possível observar de maneira geral, a realidade que se encontram as propriedades rurais do Distrito de Santa Terezinha, interior de Palmeira das Missões/RS.

Compreendendo a importância da agricultura na economia da região, grande parte da produção de alimentos é vinda das pequenas propriedades rurais, onde as mesmas produzem diversidades de alimentos para o consumo da família e o excedente é comercializado. Neste estudo observou-se que a maioria das propriedades encontram-se pessoas com idade acima de 40 anos, grande parte dos jovens saem da casa de seus pais em busca de melhores oportunidades na cidade.

Quanto ao cultivo da terra, o desenvolvimento agrícola é feito através da mão-de-obra familiar e nos períodos de plantação e colheita se faz necessária à contratação de serviço terceirizado, como por exemplo, equipamentos agrícolas e maquinários (trator, colheitadeira, caminhão etc.). Os produtores dizem fazer suas atividades como aprenderam com seus pais ou sozinhos e que, talvez possam estar fazendo de maneira errada, expressaram interesse de ter a ajuda técnica de profissionais, fossem eles técnicos agrícolas, agrônomos ou até mesmo profissionais voltados à área da administração, que lhes ensinassem como fazer a administração de suas propriedades, registrar as receitas e despesas para saber se estão obtendo lucro ou prejuízo na propriedade, fazer orçamentos prévios para melhor tomar decisões.

No tópico relacionado ao aspecto ambiental, todos os produtores relataram que procuram preservar a propriedade, os recursos oferecidos pela natureza como a água, suas nascentes, manter o solo e árvores. Os agricultores tem a preocupação de cultivar alimentos saudáveis para a família e comunidade. Nos relatos obtidos através da pesquisa, diz que utilizam agrotóxicos, secantes e outros produtos no tratamento de pragas, ferrugem na soja e no milho, mas com o cuidado para agredir o mínimo possível o meio ambiente.

Salienta-se ainda a necessidade de mais conhecimento técnico referente ao cultivo da terra, dos recursos naturais, do que e como plantar os produtos em sua propriedade e também o controle financeiro das receitas e despesas da propriedade. Somente em uma propriedade a agricultora diz fazer anotações em uma planilha que ela própria criou, onde constam as entradas e saídas realizadas e qual o custo da produção comercializada para analisar se a

produção gerou lucro para a família.

Os produtores sentem carência de apoio dos órgãos como EMATER, cooperativas, prefeitura e sindicatos dos quais fazem parte. Essa carência refere-se à falta de incentivos, como por exemplo, apoio para aprimorar o conhecimento em técnicas agrícolas, gerenciais para melhoramento da gestão da propriedade objetivando o aumento da produção e consequentemente o lucro.

A preocupação em produzir de maneira sustentável está em evidência entre os entrevistados e para que isso ocorra pensam que melhorar as políticas públicas do município e das entidades ligadas à agricultura seria ideal. Também pensam que poderia ser feita uma parceria com os pequenos agricultores rurais, estabelecendo ações em que ocorra desenvolvimento ambiental, econômico e social.

A agricultura está direcionada às plantações de subsistência, ou seja, grande área de cultivo está direcionada ao sustento da família e o restante da área cultivada está voltado à comercialização de produtos.

Perante a este contexto, a pesquisadora sugere que os órgãos competentes como EMATER, prefeitura, cooperativas, sindicato rural e até mesmo a Universidade realizem um trabalho de aperfeiçoamento das atividades, demonstração de novas tecnologias e conhecimento de como gerenciar a propriedade fazendo anotações, planilhas de todas as receitas e despesas para melhorar as tomadas de decisões nas propriedades rurais.

O conhecimento adquirido na realização da pesquisa contribuiu para o crescimento acadêmico, de um novo profissional no mercado de trabalho e até mesmo no desenvolvimento pessoal da acadêmica. A mesma, profissionalmente obteve uma visão mais precisa de como é o cotidiano dos agricultores e de como gerenciam suas propriedades. Para a acadêmica, por ser filha de agricultor, a realização desta pesquisa a proporcionou conhecimento da realidade dos agricultores rurais e suas técnicas, além de este estudo poder vir a ser uma referência de informações para novas pesquisas na área.

Portanto, os produtores necessitam de uma reorganização na forma como gerenciam suas propriedades, com o objetivo de explorar, cultivar melhor a terra e assim, aumentar o poder econômico de sua família e comunidade. Sobretudo, de acordo com os objetivos destacados, é possível concluir que através das entrevistas realizadas em seis propriedades rurais, os objetivos foram atingidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N. A.S. - **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 25 maio 2019.

_____. **Lei 11326/06** | Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006. Disponível em:
<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95601/lei-11326-06>>. Acessado em: 03 jun. 2019.

BUAINAIN, A. M; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. Sociologias, vol. 5, n. 10, julho-diciembre, 2003. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/868/86819564011.pdf>>. Acessado 15 jun. 2019

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. **Sistemas agroindustriais**. In. CALLADO, Antônio André Cunha (org.) Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 203p.

_____, **Agronegócio**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, **Agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CAVEDON, F. S. **Função social e ambiental da propriedade**. Florianópolis: ed. Visualbooks, 2003.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2ª ed. Guaíba: Agropecuária. 1999.

EXTERCKOTER, R. K., NIEDERLE, S. L. **A importância da diversificação produtiva para a reprodução social da agricultura familiar: o oeste catarinense**. In: Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2012, Uberlândia. Anais. Uberlândia, 2012.

FERREIRA, L da C. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Biotempo Editorial, 2003.

FINATTO, R. A.; SALAMONI, G. A. **A agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS**. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n2/a12v20n2.pdf>>. Acesso em agosto de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2008.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

GOOGLE Maps. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/@27.8560474,53.1462617,1876a,35y,38.97t/data=!3m1!13>.

Acesso em: agosto de 2019.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

HOFFMANN, R.; SERRANO, O.; NEVES, E. M.; THAME, A. C.; ENGLER, J. J. C. **Administração de empresas agrícola**. 7 ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. 2. ed. Itabuna: Via Litterarum, 2010. v. 1. 96 p. Disponível em <<https://docplayer.com.br/1122732-Metodologia-da-pesquisa-um-guia-pratico.html>> Acessado em: 24 de Junho de 2019.

LIMA, A. J. P.; BASSO, N.; NEUMANN, P. S.; SANTOS, A. C.; MULLER, A. G; – **Administração da Unidade de Produção Familiar: modalidade de trabalho com agricultores**. 2.ed., Ijuí, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, J. F; SKORUPA, L. A; FERRAZ, J, M, G. **Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas**. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2203.

MOREIRA, J. R. **Agricultura familiar: processos sociais e competitividade**. Rio de Janeiro: Mauad; Seropédica, UFRRJ/CPDA, 1999.

MORIOKA, S. N., CARVALHO, M.M. de, **Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiros**. São Carlos, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2017005012105&script=sci_abstract&tlng=pt>. Visitado Agosto, 2019.

OLIVEIRA, A.F.S. **A sustentabilidade da agricultura orgânica familiar dos produtores associados à APOI (Associação dos Produtores Orgânicos da Ibiapaba-CE)**. 2007. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3828/1/2008_eve_afsoliveira.pdf>. Acesso em julho de 2019.

PALMEIRA DAS MISSÕES, **Leis Municipais**. Plano diretor. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-palmeira-das-missoes-rs>

>. Acesso em Julho de 2019

PASA, T. C. **Avaliação de sustentabilidade empresarial**. Trabalho de conclusão do curso. Pato Branco, 2011. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1482/1/PB_EGCF_VII_2011_26.pdf>. Acesso em Agosto, 2019.

PEREIRA F., O. P. **Implicações ecológicas da utilização de energia em agroecossistemas**. Santa Maria, 1991. (Dissertação de Mestrado) Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural, UFSM.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROMEIRO, A. R. **Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. São Paulo: ANNABLUME. FAPESP. 1998.

ROEL, A. R. **A agricultura orgânica ou ecológica e a sustentabilidade da agricultura**. INTERAÇÕES- Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 3, N. 4, Mar. 2002.

SANTOS, J.G; CÂNDIDO, G. A.- **Sustentabilidade e agricultura familiar: Um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais**. Revista de Gestão Social e Ambiental- RGSA, São Paulo, v.7, n.1,jan/abr. 2013.

SARMENTO, A.; **Satisfação do Cliente: aplicação e comparação dos modelos americano e europeu de mensuração de satisfação de clientes em uma instituição de Ensino Superior em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2009.

SAVITZ, A. W., & WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, P. E. M. **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2ª ed., 2009.

SCHNEIDER, S.. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 18, n. 51, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988>>. Acesso dia 07 junho 2019.

SODERO, F. P. **Direito Agrário e Reforma Agrária**. São Paulo: Ed. Legislação Brasileira. 1968.

TACHIZAWA, T. – **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: os paradigmas do novo contexto empresarial/ Takeshy Tachizawa**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, atlas, 1987.

VEIGA, J. E. **Problemas da transição à agricultura sustentável**. Estudos econômicos. São Paulo, v. 24, n. Especial, p.9-29, 1994.

ANEXO A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

| DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES. | | | |
|---|-----|-----------------------------------|--|
| Bloco I – Perfil do Respondente | | | |
| 1. Nome do proprietário: | | | 2. Idade: |
| 2. Sexo: | | 3. Tempo de atuação: | |
| 4. Escolaridade: | | | |
| 5. Telefone para contato: | | 6. E-mail: | |
| Bloco II – Caracterização da Propriedade | | | |
| 1. Número de pessoas: | | 2. Criança: () Adulto () | |
| 3. Localização (endereço/localidade): | | | |
| 4. Produtos produzidos: | | | |
| 5. Desenvolve outra atividade que gere renda? | Sim | | Se sim, qual (is)? |
| | Não | | _____ |
| 6. Usa financiar a plantação: () Sim () Não Se sim, qual (is)? | | | |
| 7. Há contratação de mão-de-obra além da familiar? | Sim | | Se sim, quantos? |
| | Não | | 8. Receita mensal (média) em R\$ _____ |
| 9. Associado a alguma Cooperativa e/ou Sindicato? | Sim | | Se sim, qual (is)? |
| | Não | | |
| Bloco III – Administração da propriedade | | | |
| As questões a seguir relacionadas buscam conhecer as ações adotadas pelo proprietário em sua propriedade. | | | |
| Ambiental | | | |
| 1. Qual a origem da água e como é utilizada? | | | |
| 2. Qual é o tipo de energia na propriedade? | | | |
| 3. Os resíduos gerando no dia-a-dia como é feito o descarte? | | | |
| 4. Na propriedade é utilizado algum tipo de agrotóxico nas plantações? | | | |
| 5. Quais os cuidados que precisa ter com o meio ambiente? | | | |
| 6. Tem conhecimento das leis e normas decorrentes de infrações ambientais? | | | |
| Econômica | | | |
| 1. Como é feito o controle das receitas e despesas na propriedade? | | | |
| 2. Tem algum tipo de assistência para calcular as receitas e despesas? | | | |
| 3- O que poderia ser melhorado na administração da propriedade? Por quê? | | | |
| Social | | | |
| 1. Participa de eventos na comunidade? Que tipo? | | | |
| 2. Busca melhor qualidade de vida para a família e comunidade? | | | |